



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

A LITERATURA INFANTIL AFRO-BRASILEIRA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiane Cabral Raposo SAMPAIO UFMA/GEPEID.

e-mail: sampaicrs@gmail.com

José Carlos de MELO UFMA/GEPEID/PPGEEB

e-mail mrzeca@terra.com.br

INTRODUÇÃO

Através da literatura, as crianças podem conhecer diversas e diferentes histórias. Ler e ouvir histórias são momentos que nos remetem ao encontro, esse é o espaço onde as crianças podem se expressar, falar de si e ouvir o outro. Durante esse trabalho, as crianças podem desenvolver a escuta atenta dos colegas, a organização temporal dos fatos, a ampliação de seu vocabulário e, além de todos esses benefícios, há uma socialização entre as crianças, e espaço para novas aprendizagens. Assim, vê-se na literatura a oportunidade de apresentar temáticas sensíveis, principalmente quando se trata de crianças, quanto mais cedo elas tiverem contato com estes temas poderiam ter uma melhor compreensão, se tornaram mais conscientes. E considerando que o Brasil é um país de pluralidade étnica, no entanto encontra-se marcado por um racismo estrutural que por vezes apresenta-se de forma velada no cotidiano brasileiro. Quantas situações de preconceito e discriminação são vivenciadas no ambiente escolar todos os dias? De que maneira o ensino da literatura infantil afro-brasileira pode contribuir como instrumento de superação do preconceito racial e valorização às diferenças no ambiente escolar, nos anos iniciais do ensino fundamental através da aplicação da Lei nº 11.645/2008? Objetivando responder este questionamento, busca-se com este estudo promover a educação para as relações étnico-raciais a partir da experiência estética da leitura literária. Verificando quais os desafios, possibilidades e limitações apresentadas no ensino da literatura Infantil Afro-brasileira na educação infantil. E estimular o ensino da literatura infantil afro-brasileira nas séries iniciais da educação básica como mecanismo de valorização da diversidade e o respeito às diferenças. Para que se possa romper com a visão estereotipada do cabelo e do corpo negro, desconstruindo a ideia de que estes preconceitos são naturais. Desse modo, possibilitando práticas de leitura que influenciem no processo de desenvolvimento individual da criança. Uma forma de combatê-lo é abordar a temática das relações raciais no ambiente educacional. Neste ponto, difundir a temática das relações étnico-raciais na escola possibilita o reconhecimento de etnias marginalizadas, bem como aspectos culturais, o combate ao preconceito racial e contribui na construção da identidade da criança negra. Por tanto, trazer esse tema para dentro da escola é de fundamental importância para o processo de reeducação que as questões raciais trazem, no enfrentamento do racismo e das violências que acontecem no ambiente educacional, mas também nas situações vividas diariamente em sociedade. Desse modo, a utilização da literatura afro na escola é justificada pelo ponto de vista da desconstrução eurocêntrica de currículo e de escola, em defesa ao direito, à memória e à história dos povos e culturas subjugadas. Esse trabalho exige a reconfiguração dos conteúdos e das práticas, e para dessa forma construir um novo modelo de escola e currículo marcados pela valorização da diversidade e do combate ao preconceito racial e epistêmico. A obra literária possui uma plurissignificação, e quando se trata de abordar uma temática mais delicada e complexa, como o racismo requer um maior cuidado em sua construção,

REALIZAÇÃO

APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

principalmente quando o público consumidor da obra se trata de crianças. É necessário reconhecer o valor que a obra literária traz para o público infantil, colocando-a na postura de objeto estético provocando a fruição do texto. O percurso narrativo da obra, supera o lugar-comum ao transpor o enredo para o campo do fantástico.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia deste estudo consiste em trazer para a escola da infância os valores civilizatórios da cultura Afro-Brasileira: a musicalidade, corporeidade, ancestralidade, a memória, a ludicidade e a oralidade. Serão abordados através da literatura, fazendo leituras semanais, onde os participantes estarão em um círculo no chão da sala referência, por meio das brincadeiras africanas, de cantigas da cultura afro e da apresentação do país de origem das brincadeiras e cantigas. Este estudo, em construção, conta como participantes 23 crianças do Infantil I com idades entre 4 a 5 anos de uma escola de educação infantil da zona rural de São Luís do Maranhão. Para as seções de leitura serão utilizadas as obras (no formato físico ou virtual): Amoras, O Cabelo de Lelê, as tranças de Bintou, Meninas Negras, A cor de Coraline, Histórias Africanas, Gente de cor de gente e outros títulos que se fizerem necessários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em construção. No entanto, percebe-se que as crianças têm interesse pela literatura, e mais ainda pelas brincadeiras. Há a participação efetiva da maioria das crianças durante os momentos.

CONSIDERAÇÕES

A discussão da questão racial no ambiente educacional é uma temática urgente. Pois, a partir de uma construção positiva da imagem do negro(a) presente nas obras literárias a criança se espelha nessa imagem simbólica para constituir sua própria identidade, contribuindo assim, para a autoaceitação e superação do racismo no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Infantil. Literatura Afro. Relações Étnico Raciais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e Cultura afro-brasileiras e africanas.** Brasília, 2003.

_____. **LEI nº10.639 de 09 de janeiro de 2003.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. **Modos de brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres** (organização Ana Paula Brandão, Azoilda Loretto da Trindade) - Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010.

BELÉM, V. **O Cabelo de Lelê.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

COSTA, M. **Meninas Negras**. Minas Gerais: Editora Mazza Edições, 2006.

DIOUF, A. Sylviane. **As tranças de Bintou**. Tradução Charles Cosac. Editora : Cosac & Naify, 2004.

EMICIDA. **Amoras**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

MACHADO, Ana Maria. **Histórias africanas** / recontado por Ana Maria Machado; ilustrações Laurent - 1 ed. São Paulo. Quinteto editorial, 2018.

NEGRO, Maurício. **Gente de cor, cor de gente**. Quinteto, São Paulo - SP. Quinteto.

RAMPAZO, A. **A Cor de Coraline**. São Paulo: Editora Rocco Pequenos Leitores, 2017.



REALIZAÇÃO



APOIO

